

O estágio em Serviço Social no ambiente amazônico: desafios no processo de supervisão

Naimara Silva de Assis¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0938-6205>

Dayana Cury Rolim²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7485-8956>

Resumo

O presente artigo reflete sobre os desafios da supervisão direta de estágio em Serviço Social vivenciados pelos supervisores de ensino, de campo e estagiários no município de Parintins, no estado do Amazonas. Para tanto, utilizou-se da abordagem qualitativa por meio de entrevista semiestruturada realizada junto aos sujeitos da pesquisa. O estudo constatou como principais desafios a viabilização de transporte institucional na universidade para realização da supervisão de estágio e no caso dos supervisores de campo, além do transporte terrestre e fluvial para a execução de ações, a sobrecarga de demandas também impacta na agenda da supervisão. Diante desse contexto, aponta-se a necessidade de conhecer e construir novas possibilidades para a ação profissional e para a qualidade na supervisão de estágio no ambiente amazônico, haja vista suas particularidades.

Palavras-chaves: Serviço Social; Desafios; Supervisão de Estágio.

The internship in Social Work in the Amazonian environment: challenges in the supervision process

Abstract

This article reflects on the challenges of direct supervision of internship in Social Work experienced by teaching supervisors, field and interns in the municipality of Parintins, in the state of Amazonas. For this purpose, a qualitative approach was used through semi-structured interviews carried out with the research subjects. The study found as the main challenges the feasibility of transport at the university to carry out internship supervision and in the case of field supervisors in addition to transport, land and river, for the execution of actions, the overload of demands also impacts the supervision agenda. Given this context, the need to know and build new possibilities for professional action and quality in internship supervision in the Amazonian environment is pointed out, given its particularities.

Keywords: Social Service; Challenges; Supervision of Internship.

Tramitação:

Recebido em: 15/08/2022

Aprovado em: 12/09/2022

¹ Bacharel do curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas. Bolsista de Iniciação Científica da UFAM (2019/2020 e 2021/2022). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Seguridade Social no Amazonas. E-mail: naimara07@gmail.com

² Graduada em Serviço Social; Mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia e Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM). Professora adjunta do curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas. Vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Seguridade Social no Amazonas. E-mail: dayanarolim@ufam.edu.br



Introdução

O presente artigo buscou evidenciar os desafios da supervisão direta de estágio de Serviço Social sob o olhar dos supervisores de ensino, de campo e de acadêmicos do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, no município de Parintins/AM. É uma pesquisa fruto de orientações de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, com apoio de bolsa UFAM.

O estágio supervisionado é uma etapa essencial à formação acadêmica e profissional, sendo o momento propício de contato com todas as peculiaridades presentes na profissão e na região/localidade onde se realiza o estágio.

O município de Parintins está localizado na Região do Baixo Amazonas, na divisa com o estado do Pará, conhecido também como ilha Tupinambarana, distante há 369 km em linha reta de Manaus e 420 km por via fluvial. Possui uma população de aproximadamente 115 mil habitantes, distribuída na área urbana (sede do município) e comunidades rurais e ribeirinhas (IBGE, 2021).

A cidade de Parintins é conhecida pela realização do Festival Folclórico, com a disputa dos Bois Bumbás Garantido e Caprichoso, que atrai milhares de visitantes do Brasil e de várias partes do mundo. Em 2006, por meio do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação, se instituiu o Campus Universitário Prof. Dorval Varela Moura, em Parintins, que também atende aos municípios vizinhos (UFAM, 2006).

O campus da UFAM de Parintins, o Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia (ICSEZ), tem como missão o cultivo do saber em todas as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia (UFAM, 1998).

Assim, o curso de Serviço Social no município tem contribuído para a formação de profissionais para atuarem na elaboração, gestão, implementação, planejamento, avaliação e execução das políticas sociais locais. O município ainda conta com outras universidades que ofertam o curso de Serviço Social.

O curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM atualmente possui convênio com cinco áreas para a realização de estágio, a saber: saúde, educação, assistência social, terceiro setor,



sociojurídico. A primeira turma formou em 2011 e hoje grande parte das supervisoras de estágio é egressa do curso de Serviço Social desta universidade.

Os problemas e desafios do estágio em meio amazônico não se distanciam da realidade nacional, uma vez que a totalidade sofre os impactos da conjuntura capitalista neoliberal. Contudo, a realidade dos espaços pode se diferenciar em suas particularidades quando pensadas a partir de comunidades, vilas, culturas, condições e modos de vida impactados pela sinuosidade dos rios amazônicos, acesso ao transporte fluvial, comunicação limitada nos espaços mais longínquos que desafiam os profissionais em seu cotidiano e o processo de estágio, pois para o estagiário acompanhá-los precisa de condições e segurança.

Neste sentido, torna-se desafiador a realização de estágio no ambiente amazônico que além de uma cultura diferenciada que envolve indígenas, ribeirinhos, quilombolas, dentre outros povos, ainda conta com os impactos do regime de cheia e seca dos rios, que fazem parte da realidade local, sendo um elemento crucial nas discussões teórico-prática da disciplina de estágio que pode contribuir para a reflexão de uma práxis social transformadora.

Como abordagem metodológica, realizou-se uma pesquisa apoiada no referencial histórico-dialético, de natureza qualitativa, que deu sustentação à pesquisa de campo e análise das informações. Portanto, para este artigo, destacaram-se as percepções de uma supervisora de ensino, uma supervisora de campo e uma estagiária para corroborar as reflexões da temática em questão.

O estágio é um momento muito oportuno pelo qual os discentes passam em sua vida acadêmica já que a ocasião os aproxima da realidade da profissão escolhida, dando a chance de terem uma visão ampliada do ambiente de trabalho, das contradições e das possibilidades existentes. O processo de estágio também é um momento que perpassa por vários desafios, que na realidade amazônica será abordada sob a perspectiva dos supervisores de campo, de ensino e estagiários.

Considerações acerca da supervisão de estágio e seus dilemas diante do cenário neoliberal

A supervisão direta de estágio é uma atribuição privativa do assistente social, logo, só quem pode supervisionar o estagiário de Serviço Social em uma instituição é um assistente social que possua registro no Conselho Regional de Serviço Social, necessariamente no estado onde será realizada a supervisão. A instituição que recebe o estagiário deve possuir o



ambiente propício ao desenvolvimento das atividades, de forma que ofereça um espaço adequado à formação.

É importante a compreensão que existe uma média de estagiário por supervisor conforme a carga horária semanal do profissional. Isso significa que cada profissional não pode supervisionar mais de um estudante, para cada dez horas de sua carga semanal de trabalho.

Almeida (2010, p. 6), quando retrata sobre o estágio supervisionado, expõe ser “um espaço que capacita o acadêmico a uma postura crítica e reflexiva”, e isso na atuação profissional é essencial, principalmente quando relacionado à intervenção. O estágio é considerado um momento único para a formação por possibilitar um maior contato com a realidade concreta e ao mesmo tempo contraditório, logo, é um dos momentos mais importantes na formação e deve ser realizado seguindo as legislações vigentes.

Oliveira (2004, p. 68) contextualiza a supervisão de estágio em Serviço Social a partir das especificidades de duas dimensões:

A supervisão no ensino de Serviço Social envolve duas dimensões distintas, mas não excludentes de acompanhamento e orientação profissional: uma supervisão acadêmica, tida como prática docente e, portanto, sob responsabilidade do professor supervisor no contexto do curso, e a supervisão de campo, que compreende o acompanhamento das atividades práticas do aluno pelo assistente social, no contexto do campo de estágio.

Para Vasconcelos (2009), seja qual for o tipo de estágio requer “acompanhamento, planejamento e avaliação, materializando-se por meio de uma relação entre diversos sujeitos do processo de construção do conhecimento” (p. 69).

A supervisão de estágio também deve caminhar ao encontro das Diretrizes da Formação Profissional, além do projeto ético-político, conforme pontua Guerra e Braga (2009, p. 14):

[...] a supervisão é um processo que é parte integrante do projeto de formação profissional, seus pressupostos, princípios, orientação teórico-metodológica e direção social devem ser buscados nas Diretrizes da Formação Profissional dos assistentes sociais e em outros componentes do projeto ético-político profissional.



É fundamental que durante o processo de supervisão os estagiários recebam arcabouços para seguirem as Diretrizes da Formação Profissional, assim como os supervisores devem estar preparados para transmitir tais ensinamentos. O estágio supervisionado é o momento propício a adquirir novos conhecimentos por meio da troca de saberes entre o supervisor e o supervisionado.

Uma vez que a supervisão de estágio seja elemento relevante à formação e ao exercício profissional, é necessário elucidar sobre os ditames postos pela ofensiva neoliberal, envolvendo as profundas e nefastas transformações no mundo do trabalho e na educação, sendo que a supervisão de estágio é afetada de igual modo.

Ribeiro (2010) sinaliza que “a reestruturação produtiva decorrente da crise mundial do capitalismo contemporâneo tem determinado novas condições nas relações de trabalho e à formação profissional/estágio” (p.79). O estagiário é chamado a atender aos interesses do mercado que, muitas vezes, sobrepõem-se aos objetivos acadêmicos da formação.

O supervisor de estágio é um profissional que vende sua força de trabalho para garantir a sua sobrevivência e de sua família, vive um cenário onde é marcado pelas transformações do mundo do trabalho, assim, são diversos os fatores que desafiam o exercício profissional.

[...] as transformações do mundo do trabalho têm incidido negativamente sobre todos os trabalhadores, não descartando assim o assistente social, que por ser um trabalhador assalariado, tem sido igualmente atingido pela redução das equipes e pela sobrecarga de trabalho. (ORTIZ, 2010, p. 127).

São inúmeros os impactos da ofensiva neoliberal perante os campos ocupacionais dos assistentes sociais, dentre eles é relevante destacar que as condições de trabalho são modificadas, sobretudo, devido a constantes cortes financeiros às políticas públicas sociais.

Além disso, o mercado de trabalho igualmente é alterado, com um cenário de desemprego e precarização onde são propostos salários baixos, multifuncionalidades, trabalho temporário sem direitos trabalhistas, dentre outras instabilidades no emprego.

[...] dessa forma, os (as) assistentes sociais se veem inseridos precariamente no mercado de trabalho, grande parte destes (as) por meio de contratos instáveis/temporários, com baixos salários, condições de trabalho

insatisfatórias para garantir as condições éticas e técnicas necessárias ao exercício profissional, tanto no que se refere à estrutura física quanto em relação aos recursos materiais e equipamentos, muitos destes (as) impelidos a se envolver em múltiplos vínculos de emprego. (VASCONCELOS, 2009, p. 72).

Diante deste contexto, o processo de formação tem sido marcado por transformações do processo de desenvolvimento e expansão capitalista, sob a égide neoliberal que pressiona os trabalhadores à adesão do projeto neoliberal. Os impactos advindos em decorrência da intensificação da ofensiva neoliberal são cada vez mais ampliados, trazendo grandes desafios aos profissionais.

Quando analisado o trabalho do supervisor de campo, nesta conjuntura, é evidente o aumento e surgimento de novas demandas, isto acaba comprometendo a supervisão, pois não é possível prestar as devidas orientações e acompanhamento, ou até mesmo realizar estas supervisões diante das condições de trabalho precário em que se encontram os assistentes sociais.

No contexto de precarização e desregulamentação do trabalho e redução dos direitos, é importante destacar que a discussão do estágio supervisionado se coloca, ainda, como estratégia na defesa do projeto de formação profissional em consonância com o projeto ético-político do Serviço Social. (ABEPSS, 2009, p. 8).

Assim, o processo de formação dos assistentes sociais alinhado ao projeto ético-político da profissão caminha na perspectiva de enfrentamento aos desafios postos pela questão social e na luta contra o desmonte dos direitos da sociedade. Neste sentido, deve-se firmar a articulação entre a formação/estágio, exercício profissional e atendimento das demandas da população.

Mesmo com as ideias neoliberais sendo difundidas em diversas direções, a categoria profissional, estrategicamente, possui um projeto ético-político que busca elucidar dentre vários princípios, o respeito do compromisso com os usuários. Sobre os princípios que são abraçados pelo projeto e as entidades da categoria, recorre-se ao CFESS (2013, p. 4):

Em sintonia com um projeto de sociedade comprometido com os princípios da liberdade, da defesa dos direitos humanos, do aprofundamento da democracia, da equidade e da emancipação humana, o Projeto ético-político do Serviço Social brasileiro tem sua direção político-organizativa nas





entidades: Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), ABEPSS e Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO).

É evidente que o neoliberalismo e o projeto profissional são antagônicos, além do mais, compõe projetos societários desiguais. Desse modo, é interessante a colocação de Netto (1999, p. 19), que afirma a respeito do futuro do projeto:

Mas, na medida em que, no Brasil, tornam-se visíveis e sensíveis os resultados do projeto societário inspirado no neoliberalismo – privatização do Estado, desnacionalização da economia, desemprego, desproteção social, concentração exponenciada da riqueza etc. -, nesta mesma medida fica claro que o projeto ético-político do Serviço Social tem futuro. E tem futuro porque aponta precisamente ao combate (ético, teórico, ideológico, político e prático-social) ao neoliberalismo, de modo a preservar e atualizar os valores que, enquanto projeto profissional, o informam e o tornam solidário ao projeto de sociedade que interessa à massa da população.

Enfim, a supervisão de estágio contribui de modo significativo à formação ao convidar o estagiário a lutar pelo fortalecimento da identidade profissional comprometida com o projeto ético-político e societário da profissão. Ao capacitar o estudante para o exercício do trabalho profissional por meio da supervisão sistemática, os desafios tornam-se explícitos, desnudam-se os dilemas e as contradições cotidianas.

Os reflexos das particularidades amazônicas no espaço profissional do Serviço Social

A Amazônia possui um cenário imerso às particularidades que, na maioria das vezes, impõem desafios ao seu acesso e implantação a políticas sociais públicas, que requerem de estratégias para chegar até aos povos que vivem na floresta.

No Estado do Amazonas há cerca de 7.500 comunidades rurais, a maioria está localizada às margens dos rios, lagos e igarapés que destacam as distâncias geográficas das comunidades e da sazonalidade das águas (regime de seca e cheia dos rios). Em grande parte destas comunidades só se tem acesso por um período de 06 (seis) meses, correspondendo às fases intermediárias entre os picos da cheia e seca dos rios. Deste modo, na implantação de ações, projetos e políticas, deve-se considerar as peculiaridades amazônicas, principalmente



em relação às condições geográficas e edáfico climática do estado do Amazonas (ROLIM; ANDRADE, 2021).

A proteção social necessita ser analisada diante da complexidade da região amazônica, a partir da localidade, potencialidade e diversidade cultural, para que assim se possa adequar às necessidades das famílias por meio das suas particularidades (TEIXEIRA, 2013).

Os assistentes sociais da região amazônica fazem atendimento aos indígenas, ribeirinhos, ruralistas, quilombolas, seringueiros, dentre outros povos que habitam esse espaço e requerem um atendimento que atendam as suas particularidades.

Compreender a prática profissional dos assistentes sociais na Amazônia requer apreender os desafios da proteção social neste território, assim como as oportunidades existentes que só se efetivarão com mais intensidade a partir da participação e protagonismo de seus agentes regionais e locais. A atuação dos assistentes sociais fica limitada frente ao curto recurso destinado às políticas públicas, à falta de investimentos nos equipamentos, infraestrutura, recursos humanos, dentre outras particularidades, sobretudo às mais básicas como a falta de combustíveis para o automóvel ou lanchas que ficam sem atender as necessidades da população. (ROLIM, SILVA, 2019, p.02).

São muitos os desafios no cotidiano da prática do assistente social, que além das particularidades da região ainda enfrenta a precariedade das políticas públicas com cortes e redução de recursos que impactam em sua execução. Também, muitas políticas chegam padronizadas nacionalmente não se atentando à cultura e aos costumes locais. Porém, apesar de todos os limites e desafios no âmbito da prática profissional, os assistentes sociais são chamados a participar de um campo de novas possibilidades ao trabalho social com inovação e ousadia na construção de estratégias voltadas aos povos amazônicos que merecem respeito e precisam ser priorizados em suas demandas e necessidades sociais.

Acredita-se que nos municípios amazônicos há a necessidade de incorporação de “novas tecnologias aos trabalhos da assistência social, formando um banco de dados sobre a Questão Social na Amazônia, organizando o acervo de informações” (TEIXEIRA, 1998, p.112).

Investir no processo de trabalho profissional dos assistentes sociais também é investir no processo de formação dos acadêmicos, sabe-se que a questão geográfica da Amazônia influencia muito no processo de trabalho de profissionais e estagiários da área, sobretudo na



área rural, onde há comunidades em que o acesso ocorre somente pelo rio e com horas de viagem e quando o acesso é pela estrada tem que enfrentar horas em estradas de barro ou com péssima pavimentação. Deste modo, cumpre investir no processo de trabalho de assistentes sociais no meio amazônico, adequando meios para alcançar indivíduos e famílias que ainda em pleno século XXI estão na invisibilidade.

Compreender a prática profissional na Amazônia requer apreender os desafios da proteção social neste território, assim como as oportunidades existentes que só se efetivarão com mais intensidade a partir da participação e protagonismo de seus agentes regionais e locais.

Os desafios da supervisão sob a ótica dos sujeitos de estágio do ICSEZ/UFAM, do município de Parintins/AM

O Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), situado no município de Parintins no estado do Amazonas, oferta o curso de Serviço Social desde o segundo semestre de 2007 e atende também aos municípios próximos.

Parintins é uma ilha onde o deslocamento só ocorre por via fluvial ou aérea, impossibilitando muitos alunos de realizarem o estágio nos municípios adjacentes, ficando os campos de estágio reduzidos apenas a Parintins. Até mesmo para estagiar em instituições públicas que possuem assistente social, em comunidades do município, torna-se um desafio, devido ao alto custo do deslocamento, como também as navegações pelos rios do Baixo Amazonas são dispendiosas.

Para as reflexões deste artigo, destacaram-se as narrativas de uma supervisora de ensino, uma supervisora de campo e uma estagiária, pois contribuíram para a análise da temática em questão.

Ao indagar a supervisora de ensino sobre os principais desafios que foram enfrentados para a realização das supervisões, sinaliza que:

[...] dentre os desafios, pode-se citar o transporte institucional para a realização de supervisão em campo, geralmente cada supervisor tem em média 15 alunos para fazer supervisão, as turmas de estágio são divididas a cada 15 alunos e o professor tem que ir em sua condução própria, arcando com seus custos em relação ao combustível ou quando o professor não tem condução paga mototáxi para realização das atividades externas, pois o carro institucional quase sempre está indisponível. Quando há estágio na Vila



Amazônia, paga-se balsa para a travessia no rio para realizar a supervisão, a lancha da universidade está com problemas. Outro desafio é um horário na agenda dos profissionais supervisores de campo, pois eles têm um arsenal de trabalho com atendimentos já marcados, visitas domiciliares, viagens etc. Em outras ocasiões as agendas dos supervisores de campo e de ensino não batem. Tudo isso faz com que as supervisões fiquem preteridas em alguns momentos e a mercê do tempo disponível do supervisor. Diante desses desafios temos que criar estratégias para que a supervisão em alguns campos ocorra até o final do período e o aluno não deixe de ser acompanhado. Outro desafio consiste no pouco diálogo com os supervisores de campo que estão sempre muito atarefados nos momentos de visitas. (SUPERVISORA DE ENSINO 1, PESQUISA DE CAMPO, 2020).

A supervisora de ensino cita a questão do transporte como um dos desafios para a realização das supervisões de campo. O ICSEZ/UFAM possui transporte terrestre e fluvial, porém o transporte terrestre atende a vários setores, ficando difícil a sua disponibilidade para a realização de várias visitas de campo do curso de Serviço Social, já o transporte fluvial não está em boas condições. Outro desafio citado pelas supervisoras de ensino é a questão do horário com o supervisor de campo, tendo em vista a sobrecarga de trabalho nos espaços sócio-ocupacionais.

Na realidade amazônica o transporte fluvial é um dos meios mais usados para o deslocamento e em se tratando de uma ilha como é Parintins, onde o deslocamento só ocorre por meio da via aérea ou fluvial, esse transporte é essencial para supervisão em comunidades como Caburi, Mocambo, Vila Amazônia em que há atuação profissional de assistentes sociais e quase sempre se tornam campos de estágio.

A supervisora de ensino também destaca a falta de tempo dos supervisores de campo devido às suas demandas no seu campo de trabalho. O supervisor de campo na instituição em que trabalha, muitas vezes, recebe um volume grande de demandas e que tem que responder de forma imediata, observando-se que o excesso de trabalho acaba ocasionando prejuízos à qualidade da supervisão.

Na região amazônica, o conjunto de ações das políticas públicas, especialmente as voltadas para as famílias, se torna importante e necessário, pois as diversidades de aspectos sociais e culturais na Amazônia se faz presente frente à complexidade da região (ROLIM, 2018).

A universidade e os espaços ocupacionais dos assistentes sociais no meio amazônico requerem equipamentos e infraestrutura apropriados à realidade local que busque atender às especificidades para uma formação com qualidade. Lanchas, barcos, rabetas são essenciais



para a realização de práticas de campo e supervisão de estágio. Para aproximar a universidade das comunidades por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, precisa-se de um maior investimento nos equipamentos que possibilitam a realização do trabalho docente ao acesso à população.

Quanto à visão da supervisão de campo, selecionou-se a percepção de uma assistente social da área da educação, haja vista que suas sinalizações representam o ponto de partida das reflexões de críticas dos demais supervisores em relação aos desafios, destacando-se a falta de infraestrutura que precariza o exercício profissional:

Os desafios têm relação direta com a estrutura física e humana da SEDUC, especialmente as condições de trabalho. Não contamos com transporte institucional, isso dificulta a participação dos estagiários na realização de visitas institucionais e domiciliares, sobretudo na área rural. Na SEDUC somos duas assistentes sociais, temos 20 escolas para atender, sendo duas na zona rural. Também atendemos servidores. Tudo isso gera uma intensidade e sobrecarga de trabalho que dificulta e, às vezes, impede a realização de discussões com os estagiários sobre as demandas da instituição. Também dificulta a discussão de textos com temáticas sobre a área com as estagiárias. Às vezes, não conseguimos realizar todas as ações planejadas com os estagiários, pois as demandas diárias exigem respostas (algumas imediatas), isso quebra/interrompe o que havia sido planejado. (SUPERVISORA DE CAMPO DA ÁREA DA EDUCAÇÃO, PESQUISA DE CAMPO, 2020).

Assim como a supervisora de ensino que apresenta o transporte institucional adequado à realidade local como um desafio, a profissional supervisora de campo também coloca como desafio a questão do transporte, que é um meio fundamental para a realização de visitas no qual o estagiário tem que participar. Em todos os campos de estágio as falas se cruzam em relação às condições de trabalho que mesmo sendo precárias, as profissionais dão o seu melhor para atender às demandas sociais.

A supervisora de campo ainda assinalou a sobrecarga de trabalho, pois tem um grande quantitativo de usuários para atender, o que acaba sendo outro grande desafio que impacta na qualidade da supervisão, visto que dificulta o acompanhamento necessário, inclusive, foi uma das queixas da supervisora de ensino que notou a intensificação do trabalho profissional dos assistentes sociais que supervisionam o estágio, sendo difícil encontrar um momento na agenda destes profissionais.



Apesar de Parintins ser uma cidade pequena, com aproximadamente 115 mil habitantes, os problemas sociais são diversos e intensos, o que envolve também a população rural e ribeirinha que estes profissionais têm que atender em seu cotidiano.

A sobrecarga de trabalho é uma realidade na fala dos profissionais de todos os campos que ofertam estágio. Nos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais a precarização faz parte da realidade profissional, o que leva muitos a aceitar as condições de trabalho postas, sobretudo quando o contrato é indicação. Geralmente em cidades pequenas quando ocorre a denúncia ou exigências de melhorias, o contrato é encerrado.

De acordo com Yazbek et al (2012, p.178):

Contando com espaços adequados, as equipes buscam direções metodológicas para o desenvolvimento do trabalho, enquanto espaços precários e improvisados tendem a acomodar a metodologia à ambiência limitada de trabalho, resultando, em muitas situações, na restrição do alcance quantitativo e qualitativo pretendido junto ao usuário.

Os espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais revelam a complexidade dos desafios para a concretização de suas funções, as instituições têm que melhorar suas condições para receber os estagiários e assim possibilitar o ensino de qualidade.

Quanto à visão de uma estagiária referente aos desafios observados no tripé da supervisão, destacou-se que:

Acredito que para o supervisor de ensino, a maior dificuldade seja na visita aos campos de estágio, por serem muitos. [...] para o supervisor de campo, creio que a dificuldade esteja em organizar a rotina institucional e supervisão de estágio, que por vezes acaba sobrecarregando também o estagiário. E ao estagiário, a adaptação à rotina do estágio bem diferente do que se está acostumado na academia [...] (ESTAGIÁRIA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO, PESQUISA DE CAMPO, 2020).

Perante as observações levantadas pela estagiária, houve a confirmação das informações já apresentadas pelos supervisores, entretanto apresentou como desafio ao estagiário a adequação da rotina que se tem presente no estágio, uma vez que a instituição tem muitas demandas que sobrecarregam os profissionais e impactam os estagiários. Assim, compreender a dinâmica às avessas aos trabalhadores e as contradições postas à profissão é um desafio à formação.

Neste sentido, enfrentar os desafios que perpassam pela supervisão de estágio é extremamente necessário nesta fase do ensino, tende a estimular o desenvolvimento do agir



profissional competente, à medida que o assistente social supervisor de campo é compelido a realizar também sua função pedagógica face ao estagiário (ORTIZ, 2010).

Apesar dos desafios que foram sinalizados pelos sujeitos de estágio em Serviço Social no ICSEZ/UFAM, ainda existem possibilidades que podem fazer com que a tríade avance no processo ensino-aprendizagem afinal, “o ensino se caracteriza como uma ação direcionada à aprendizagem, e, em virtude da relação de reciprocidade, o ato de aprender implica escolha, decisão e responsabilidade de todos os envolvidos” (LEWGOY, 2009, p. 133).

Apesar de todos os limites e desafios no âmbito da prática profissional no meio amazônico, os profissionais são chamados a participar das novas possibilidades ao trabalho social com inovação e ousadia na construção de estratégias que priorizem a participação ativa dos povos da floresta.

Considerações Finais

A supervisão de estágio está intrinsecamente relacionada à formação e ao exercício profissional e dependendo da forma como é desenvolvida se torna crucial para traçar o perfil profissional do discente, é um momento de contato com a realidade posta à profissão, possibilitando reflexões e críticas que preparam o estagiário para o futuro exercício profissional.

Neste sentido, este artigo fomentou a discussão a partir da percepção dos sujeitos de estágio no contexto amazônico, por ser um território que coloca os acadêmicos e supervisores frente à cultura, povos e contextos de vida que apresentam particularidades e também possibilidades na produção de conhecimento e sentem os impactos das consequências nefastas do modo de produção e exploração capitalista sob a égide neoliberal.

A área da educação e demais espaços que são campos de estágio vêm sofrendo alterações no processo de formação profissional ancorados em pilares mercantilistas e privatistas, instituindo a precarização das profissões. Assim, as legislações voltadas ao estágio são avanços resultantes de lutas para uma formação com qualidade e para o enfrentamento da precarização e mercantilização do ensino superior, contribuindo para a formação de profissionais críticos capazes de resistir às exigências postas na atual conjuntura.

Apesar dos avanços no processo de supervisão do estágio, são inúmeros os desafios que o Serviço Social enfrenta na tentativa de formar acadêmicos que sejam capazes de lidar com a realidade social e que façam valer os avanços em meio à profissão. Contudo, acredita-



se nas potencialidades que podem ser trabalhadas pelos sujeitos de estágio para o avanço da supervisão.

O compromisso e envolvimento dos sujeitos de estágio representa uma oportunidade que possibilita tornar o estágio um campo revolucionário, de liberdade, de diálogo e de crescimento da atuação profissional que luta para deixar o cariz conservador da profissão, e colocar os acadêmicos em aproximação aos usuários para o direcionamento da defesa dos direitos sociais.

Referências

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Para a construção de uma Política Nacional de Estágio da ABEPSS – Documento-base. Brasília, 2009.

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Política Nacional de Estágio em Serviço Social. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigena.pdf&ved=2ahUKEwix0P_2jZ_nAhVSIrkGHetVDVkJABegQIBhAC&usq=AOvVaw24exiL1Ymqh7_qyKVThnPS. Acesso em: 03 de out. 2019.

ALMEIDA, Suênya Thatiane Souza de. A importância do estágio supervisionado na formação profissional do assistente social. In: III SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, v.3, n.1, Belo Horizonte/MG. Anais do III Simpósio mineiro de assistentes sociais. CRESS-MG: Belo Horizonte/MG, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Meia formação não garante um direito: o que você precisa saber sobre a supervisão direta de estágio em serviço social. Brasília, 2013.

GUERRA, Yolanda; BRAGA, Maria Elisa. Supervisão em Serviço Social. In: CFESS; ABEPSS (Org.). Serviço Social: direitos Sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Cidades e Estados. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 13 ago. 2022.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: CFESS; ABEPSS; CEAD (org.). Módulo 1: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD, 1999.





RELEM – Revista Eletrônica Mutações

©by Ufam/Fic/Icsez

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, v. 80, n. 25, p. 59-81, 2004.

ORTIZ, Fátima Grave. Desafios contemporâneos para o processo de estágio e supervisão em serviço social. In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (org.). *Serviço Social: temas, textos e contextos*. Rio de Janeiro: Lumen Júris Editora, 2010.

RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. O estágio no processo de formação dos assistentes sociais. In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (org.). *Serviço Social: temas, textos e contextos*. Rio de Janeiro: Lumen Júris Editora, 2010.

ROLIM, Dayana Cury. O trabalho profissional dos assistentes sociais em uma realidade amazônica: atuação nos CRAS da área urbana e rural. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, v. 16, n.1, Vitória/ES. *Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*. UFES: Vitória/ES, 2019.

ROLIM, Dayana Cury; ANDRADE, Antônio Luiz Menezes. Água potável em comunidades do Amazonas a partir da Tecnologia Social Ambiental Salta-z. In: X JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, v. 10, n.1, São Luiz. *Anais da X Jornada Internacional de Políticas Públicas*. UFMA: São Luís, 2021.

ROLIM, Dayana Cury; SILVA, Rafael Alexandre Penha. A prática profissional dos assistentes sociais do baixo amazonas frente as particularidades regionais. In: 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, v. 16, n.1, Brasília. *Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, 2019.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. A amazônia e a interface com o SUAS. In: CRUS, José Ferreira et al. (org.). *Coletânea de artigos comemorativos dos vinte anos da Lei Orgânica de Assistência Social*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2013. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/20anosLOAS.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. A assistência social na Amazônia. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, v.19, n. 56, p. 97-113, marc. 1998.

UFAM – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Conselho Universitário. Resolução nº 025/2006. Criar a unidade acadêmica permanente de Parintins. Manaus, 2006. Disponível em: <https://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/res0252006suni.pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2022.

UFAM – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Estatuto da UFAM. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/996/1/ESTATUTO%20DA%20UFAM.pdf>. Manaus, 1998. Acesso em: 15 de mar. 2022.



Apresentação licenciada sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional.

Relem, Manaus (AM), v. 15, n. 24, jan./jun. 2022.



RELEM – Revista Eletrônica Mutações
©by Ufam/Fic/Icsez

UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Regimento Geral da UFAM.

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1D1asJcizRmmfqP4_UdKVYyUNOdpmOJE6H/view. Manaus, s/a. Acesso em: 15 de mar. 2022.

VASCONCELOS, Iana. Dilemas e desafios do estágio curricular em serviço social: expressão dos (des)encontros entre a formação profissional e o mercado de trabalho. *Temporalis*, Brasília, v. 9, n.17, p. 61-81, 2009.

YAZBEK, Maria Carmelita, et al. Sistema Único de Assistência Social em São Paulo e Minas Gerais – desafios e perspectiva de uma realidade em movimento. In: COUTO, Berenice Rojas et al. *O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento*. São Paulo: Cortez, 2012.

